

# **Cultura escolar e ação pedagógica na biblioteca: uma análise de artigos do XXIV CBBB**

**Andreza Ferreira Félix** (UFMG) - andreza.felix@gmail.com

**Adriana Bogliolo Sirihal Duarte** (UFMG) - bogliolo@eci.ufmg.br

## **Resumo:**

*O presente artigo é parte de uma pesquisa em andamento que busca analisar o conceito de cultura escolar e sua influência no desenvolvimento de ação pedagógica em bibliotecas escolares. A partir de uma seleção de artigos do XXIV CBBB que tinham como temática a biblioteca escolar analisaram-se as experiências bem sucedidas em ação pedagógica nestas bibliotecas. O conceito de cultura escolar é utilizado para entender como bibliotecas escolares participam do processo educativo de modo bem sucedido. O conceito de cultura escolar utilizado é o de Ross Todd (TOOD, GORDON e LU, 2011) e lista nove níveis de entendimento ou colaboração em que a escola e a biblioteca podem estar envolvidas e que favorecem a implementação de bibliotecas escolares que desenvolvem o ensino-aprendizagem.*

**Palavras-chave:** *biblioteca escolar, aprendizagem na biblioteca escolar, cultura escolar, colaboração, ação educativa na biblioteca escolar.*

**Área temática:** *Bibliotecas Escolares*

## **Cultura escolar e ação educativa na biblioteca: uma análise dos artigos do XXX IV CBBB**

**Resumo:** O presente artigo é parte de uma pesquisa em andamento que busca analisar o conceito de cultura escolar e sua influência no desenvolvimento de ação pedagógica em bibliotecas escolares. A partir de uma seleção de artigos do XXIV CBBB que tinham como temática a biblioteca escolar analisaram-se as experiências bem sucedidas em ação pedagógica nestas bibliotecas. O conceito de cultura escolar é utilizado para entender como bibliotecas escolares participam do processo educativo de modo bem sucedido. O conceito de cultura escolar utilizado é o de Ross Todd (TOOD, GORDON e LU, 2011) e lista nove níveis de entendimento ou colaboração em que a escola e a biblioteca podem estar envolvidas e que favorecem a implementação de bibliotecas escolares que desenvolvem o ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** biblioteca escolar, aprendizagem na biblioteca escolar, cultura escolar, colaboração, ação educativa na biblioteca escolar.

**Temática:** Temática V : Biblioteca Escolar

## Introdução

O presente artigo é parte de pesquisa de mestrado em andamento e busca analisar experiências educativas em bibliotecas escolares. O projeto está inserido no programa de pós-graduação em ciência da informação da UFMG – PPGCI – tem como objetivo investigar as relações entre cultura escolar e experiências de aprendizagem bem sucedidas em bibliotecas escolares brasileiras.

Neste artigo analisaremos as publicações no XXIV Congresso de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, de agosto de 2011. Os trabalhos estavam inseridos na temática 2: Direito à informação, acesso à informação e inclusão social; e todos discorrem sobre a biblioteca escolar.

O exame dos artigos será contraposto ao conceito de cultura escolar – objeto de estudo da pesquisa de mestrado – proposto por Ross Todd em recente pesquisa sobre um conjunto de bibliotecas no estado americano de Nova Jersey (TODD, GORDON e LU, 2011; TODD, 2012). O objetivo principal é entender se é possível relacionar e identificar algum dos pressupostos da cultura escolar propostos por Todd nos artigos sobre biblioteca escolar apresentados no citado congresso.

Apresentaremos o conceito de cultura escolar proposto por Todd e um breve panorama da biblioteca escolar entendida sob o paradigma da aprendizagem buscando observar como são estabelecidas as relações entre ambos na biblioteca escolar. Uma das questões é entender se este conceito pode ser relacionado a bibliotecas que contribuem positivamente no processo de ensino-aprendizagem na escola. As relações buscadas podem ser tanto de natureza conceitual – o conceito de cultura escolar pode estar presente em ações, artefatos, documentos; quanto do campo das atividades desenvolvidas pela biblioteca – as atividades desenvolvidas podem ser o reflexo de uma cultura escolar específica. (TODD, GORDON e LU, 2011, p. 47).

A análise empírica apresentada neste trabalho avalia os artigos do XXIV CBBB sobre biblioteca escolar, buscando identificar elementos da cultura escolar discutidos por Todd, Gordon e Lu, verificando se eles aparecem nos trabalhos e de que forma. As questões norteadoras da investigação, portanto, são: é possível afirmar que existiram elementos da cultura escolar nos referidos trabalhos sobre

biblioteca escolar? Caso positivo, podemos relacionar sua existência com o sucesso na implementação de bibliotecas que atuam no ensino-aprendizagem nas escolas?

### **A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem**

Segundo Campello (2009), no campo dos estudos sobre biblioteca escolar, a introdução de dois importantes marcos no campo da educação interferem diretamente na forma de se pensar o papel da biblioteca dentro das escolas. Consideramos como tais marcos a adoção das teorias baseadas no construtivismo como modelo pedagógico e a introdução do conceito de letramento nos currículos escolares. Tais fatos foram responsáveis por uma mudança nas perspectivas educacionais, posicionando os sujeitos e suas experiências para o centro das discussões epistemológicas em Educação. A biblioteca também ficou submetida à influência da teoria do construtivismo e da adoção do conceito de letramento e, partir disto, os trabalhos no campo de pesquisa e as atividades das bibliotecas escolares passam a refletir estas novas dinâmicas do campo educacional (Kulthau, 1999).

Segundo SOARES (2003, p15) o letramento é uma palavra que chega à educação na metade dos anos 80, uma versão em português para a palavra “literacy”. O conceito de letramento vem problematizar e ampliar o sentido do termo ‘alfabetização’ como sendo o estado ou condição que um indivíduo assume ao ser exposto ao universo letrado. Antes medida pelo nível de aquisição de aparatos para decodificar e utilizar a língua escrita (alfabetização), a condição de sujeito letrado pode ser definida como “a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam” (SOARES, 2003, p. 19).

A introdução do conceito de letramento coincide com a valorização da teoria cognitiva do conhecimento – de Jean Piaget – reunidas no conceito de construtivismo e de sua introdução em escolas brasileiras. Segundo Piaget (2010, p. 18), “o sujeito tem papel ativo na construção do conhecimento”. O construtivismo tem como base os estudos de Piaget acerca do processo de ensino-aprendizagem, em que se conclui que o mecanismo da aprendizagem passa por fases, chamadas de acumulação e assimilação, nas quais, experimentando e utilizando seu aparato de conhecimentos prévios, o sujeito é capaz de conhecer o mundo e avançar criticamente, aprendendo de acordo com sua experiência (PIAGET, 2010, p. 290). A

introdução do construtivismo nas escolas, nos projetos político-pedagógicos e posteriormente nas políticas públicas coloca o indivíduo e suas transformações na centralidade do processo de ensino-aprendizagem (FERRERO, 1986).

Kuhlthau (1999, p.2) inaugura, em meados dos anos 1980, pesquisas que analisam o processo de busca e recuperação da informação por estudantes em processo de aprendizagem através da pesquisa, suas estratégias e o papel da biblioteca auxiliando o sujeito neste processo. O entrecruzamento destas variáveis resultou em trabalhos que analisaram o processo de busca da informação. A partir disto, a autora definiu alguns estágios deste processo de busca da informação; as estratégias utilizadas pelos estudantes foram compartimentadas nas categorias iniciação, seleção, exploração, formulação, organização, apresentação e avaliação. Este modelo atesta as mudanças e estágios que envolvem a relação entre informação, pesquisa e aprendizagem e como o conhecimento é construído a partir destes mecanismos. Sendo assim, o construtivismo, como perspectiva teórica, fornece também bases para os novos paradigmas que posicionam a biblioteca como um espaço capaz de contribuir para o processo de aprendizagem. Na pesquisa inicial de Kuhlthau são contemplados os elementos da pesquisa escolar e usos do acervo tradicional mas, atualmente, os trabalhos produzidos a partir das pesquisas de Kuhlthau ajudaram a pensar a biblioteca como um espaço promotor de aprendizagem a partir do uso que o sujeito faz de todos os seus recursos, e também a partir do posicionamento do profissional bibliotecário como um educador dentro do ambiente em que está inserido (TODD, 2002a ).

Segundo Montiel-Overall (2005), a contribuição da biblioteca pode se dar tanto em seus serviços, organizados para contemplar este sujeito pesquisador e aprendiz, quanto a partir do estabelecimento de um programa de atividades que promova o seu espaço a partir da atuação do profissional bibliotecário em colaboração com professores, participante das diretrizes curriculares e que articule promovendo nos usuários habilidades de triagem, organização e usos da informação e dos recursos informacionais disponíveis.

## **A cultura escolar**

O conceito de cultura escolar discutido por este trabalho é extraído da segunda fase de recente pesquisa conduzida por Ross Todd e colaboradores no estado de Nova Jersey, no EUA. A fase 1 desta pesquisa ocorreu entre 2009 e 2010 e teve como principais objetivos: apresentar um panorama das bibliotecas do Estado de Nova Jersey, entender a contribuição de boas bibliotecas para a educação no Estado, entender as dinâmicas profissionais e contextuais que permitem a contribuição significativa de bibliotecas escolares e fornecer evidências para administradores no sentido de produzir e manter um programa baseado em evidências de pesquisa e que permita a contínua melhoria das bibliotecas escolares no estado de Nova Jersey (TODD, GORDON e LU, 2011, p. 5).

A segunda fase da pesquisa tem como objetivos analisar a dinâmica de uma amostra selecionada de bibliotecas escolares efetivas para estabelecer objetivos e diretrizes para outras bibliotecas no estado de Nova Jersey. Parte-se do princípio: “mostre-nos como as boas bibliotecas de Nova Jersey são”, e assim podemos sugerir modelos para aprimoramento das demais (TODD, GORDON e LU, 2011).

O conceito de cultura escolar com o qual trabalharemos neste artigo é extraído dos resultados desta segunda fase da pesquisa coordenada por Todd. Segundo consta no relatório desta fase da pesquisa:

“o conceito de cultura escolar é complexo e multifacetado. A cultura escolar é tipicamente definida como o conjunto de crenças, costumes, comportamentos compartilhados pela escola: as crenças e experiência que dão à escola sua personalidade e resumem seu sucesso educacional. Uma grande parte da corrente de pesquisas sugere que a cultura da organização é um fator chave para sua produtividade e sucesso (TODD, GORDON e LU, 2011, p. 49).

Para os autores, o ensino e aprendizagem são partes que compõem a cultura escolar (p. 47). Ressaltam ainda que o ensino-aprendizagem desenvolvidos pela biblioteca escolar são agora parte desta cultura.

A cultura escolar expressa as relações e crenças de determinada escola e seus membros sobre educação e aprendizagem. Todas as escolas pesquisadas pela equipe do Professor Todd compartilhavam, por exemplo, a crença de que a biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem – sendo este o principal objetivo da biblioteca. Neste caso, observamos como uma crença – sobre a importância da biblioteca – atua como elemento da cultura de uma escola.

Ao conduzir seu estudo, Todd (TODD, GORDON e LU, 2011; TODD, 2012) levanta elementos de uma cultura escolar que ajudaram os pesquisadores a entender a atuação de bibliotecas bem sucedidas enquanto promotoras da aprendizagem dentro do ambiente escolar. Segundo os autores (TODD, GORDON e LU, 2011, p. 50-55) podemos entender como sendo elementos componentes da cultura escolar:

- nível de suporte financeiro que é investido na escola e, por consequência, na biblioteca (dão como exemplo um diretor que investiu em dois profissionais especialistas em mídias mesmo com pedidos de corte de orçamento na biblioteca);
- nível de reconhecimento da existência de espaços não-tradicionais em que a aprendizagem pode se desenvolver (como por exemplo, a biblioteca escolar): “para estas escolas a biblioteca escolar é uma dimensão importante da cultura escolar intrinsecamente ligada ao ensino em curso na escola, à aprendizagem efetiva da escola” (ibidem, p. 50);
- nível de reconhecimento dos profissionais da escola enquanto educadores (não exclusivamente professores);
- nível de reconhecimento do papel da biblioteca nos resultados de avaliações (os autores exemplificam através da história de um diretor que justifica o investimento em profissionais de mídia citando sua efetiva contribuição para o constante aumento no rendimento dos alunos nos testes nacionais);
- nível de autonomia que os profissionais têm para exercer suas funções (como exemplo, relatam que um diretor cita o fato de se consumir alimentos ou não dentro da biblioteca enquanto se estuda como uma questão a ser resolvida pelos profissionais da biblioteca);
- nível de entendimento/uso do conceito de colaboração e como é promovido na escola (A colaboração é valorizada? Ela existe? Se existe, entre quais profissionais? Os autores concluem: “não é acidentalmente que bibliotecas escolares efetivas operam em culturas escolares em que professores reconhecem a importância de suas [da biblioteca] contribuições para o ensino-aprendizagem” (ibidem, p. 54));
- nível de confiança entre os atores (segundo os pesquisadores, um elemento importante que habilita diretores, por exemplo, a apoiar uma cultura colaborativa,

é confiança não somente nas ações dos bibliotecário, mas em sua integridade, habilidade e caráter).

### **Cultura escolar em trabalhos apresentados no XXIV CBBB**

Foram avaliados seis artigos sobre Biblioteca Escolar (listados no apêndice). O critério de busca e seleção destes artigos foi a presença do termo ‘biblioteca escolar’ no título dos artigos ou em seus termos descritivos e palavras-chave. Destaca-se que a coletânea de trabalhos do grupo Biblioteca Escolar sinaliza a percepção, o diagnóstico e o estudo de casos em que as bibliotecas escolares são organismos que desenvolvem ações educativas. Os trabalhos tratam de relatos de experiência e/ou revisões teóricas sobre o tema ou apresentação de projetos específicos desenvolvidos em bibliotecas escolares brasileiras.

Nos parágrafos que se seguem apresentaremos os níveis ou elementos componentes da cultura escolar descritos por Todd, Gordon e Lu (2011) de acordo com sua presença e frequência em que aparecem nos trabalhos do CBBB analisados.

Um breve perfil dos artigos e suas temáticas será apresentado para se contextualize sua análise. O artigo de Brandão e Rocha (2011) intitulado “A biblioteca escolar e processo de ensino-aprendizagem: uma relação com intermédio da leitura” discute a inserção da Biblioteca escolar como espaço promotor de práticas educativas através da leitura, relacionando-o com o o processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental. Lima (2011) é autor do artigo “A biblioteca escolar e seu relacionamento com a barbárie e a emancipação” e analise a atuação das bibliotecas escolares pertencentes à rede pública estadual de Manaus/AM com o objectivo de entender as interrelações que a biblioteca escolar mantém com as áreas de cultura e educação. Lopes, Coscia e D’Andrea (2011) apresentam o artigo intitulado “Pesquise Já” que descreve a implementação de um projeto de conscientização de alunos do ensino fundamental e médio da cidade de São Carlos- SP mostrando a importância das fonte de informação e a contribuição da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem. O artigo de Furdado e Oliveira (2011) intitulado “Projeto Biblon: rede social de leitores-escretores” discute a plataforma digital , promovida pela biblioteca e implementada em parceria com

bibliotecários e professores, como recurso de troca de informações e facilitador no processo de escrita e interpretação literária. O artigo de Borba (2011) intitulado “Bibliotecário Educador” apresenta uma reflexão sobre a atuação do bibliotecário educador a partir de uma revisão de literatura da área. O artigo de Coppola Junior e Castro Filho (2011) intitulado “Bibliotecas escolares na rede municipal de ensino em Ribeirão Preto: caminhos para implantação” apresenta a situação das bibliotecas escolares deste município a partir de diagnóstico de seus recursos e infraestrutura. O artigo de Martins e Trindade (2011) “Perfil das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de São José dos Pinhais” discute a importância de se constituírem bibliotecas que sejam espaços de aprendizagem e apresenta perfil das bibliotecas escolares deste município.

Nos artigos analisados foi possível identificar elementos da cultura escolar de acordo com alguns de seus componentes elencados por Ross Todd e seus colaboradores (TODD, GORDON e LU, 2011). A análise será apresentada a partir da presença de cada nível e como estes níveis aparecem nos artigos, seja a partir de análise comparativa ou por meio de citações de trechos em que a cultura e/ou seus elementos em ação estão explicitados. Em alguns artigos a presença de elementos da cultura escolar foi detectada a partir dos níveis de cultura elencados por TODD, GORDON E LU (2011) e há artigos na amostra que não apresentaram nenhum dos níveis de cultura descritos em seu trabalho.

O nível de reconhecimento da biblioteca escolar como um espaço não tradicional de aprendizagem (acima descrito) foi o mais presente nos artigos analisados. No trabalho de Martins e Trindade (2011) “a rede de ensino foi ampliada e é formada por cinquenta e oito escolas de ensino fundamental e 59% possuem bibliotecas escolares atualmente”. Brandão e Rocha (2011) reconhecem na biblioteca escolar potencial educativo “a biblioteca escolar propõe formas diferentes e dinâmicas para desenvolver as competências do aluno”; e ainda “quando a biblioteca escolar ‘abraça’ esse papel dinamizador, consegue transcender as dimensões palpáveis de suas limitações físicas para uma dimensão intangível de limitações imensuráveis chamada de cultura.” No trabalho de Furtado e Oliveira (2011) podemos identificar também a presença deste nível “a biblioteca escolar, no paradigma da web 2.0, deve oferecer novos serviços e produtos, notadamente a formação de redes sociais on line em torno da leitura, cumprindo assim com um dos

seus principais objetivos, formação de leitores, em torno da leitura, cumprindo assim com um dos seus principais objetivos, formação de leitores, em todos os contextos e diferentes suportes.”. No trabalho de Borba (2011) aparece também este elemento da cultura escolar “a biblioteca em um ambiente escolar é um instrumento educador, um local que possibilita a ampliação de conhecimentos e a investigação, despertando o desenvolvimento intelectual tanto para alunos, como para os professores e toda a comunidade escolar, um importante recurso para a aprendizagem.”

O nível de suporte financeiro e investimento na biblioteca significando investimento educacional (acima descrito) foi encontrado nos trabalhos de Lopes, Coscia e D’Andrea (2011) em que a instituição investiu valores financeiros para a implementação de um programa educativo capitaneado pela biblioteca “foram elaborados folders explicativos, distribuídos aos participantes do projeto no final das atividades”. E ainda no trabalho de Furtado e Oliveira (2011) em que a instituição fez o investimento em uma plataforma digital para intercâmbio de informações “o estudo de caso tem como instrumento a plataforma Biblon a ser utilizada como espaço na web, dirigido a comunidade escolar, para troca de experiências e interpretações sobre textos literários, permuta de informação sobre autores e suas obras (...)”.

O nível de entendimento de que cada membro da escola é parte do processo educativo foi identificado em alguns trabalhos. Em Brandão e Rocha (2011) “um ambiente promotor de atividades culturais que possibilitem a interação da escola, dos professores e dos alunos, bem como da participação da comunidade em geral”. Em Furtado e Oliveira (2011) “a biblioteca escolar torna-se uma das instituições educacionais responsáveis por trabalhar as competências da transliteracy dos alunos, preparando-os para serem autores e consumidores da informação, contribuindo diretamente para a inclusão de crianças e jovens na sociedade digital”.

A importância ou existência de algum tipo de colaboração para o sucesso de uma biblioteca como ambiente de aprendizagem pode ser identificado no trabalho de Lopes e Coscia (2011) “as palestras foram bem aceitas e houve grande participação (...) os alunos se mostraram entusiasmados com os sites indicados (...)”. Borba (2011) também elenca a existência de algum nível de colaboração na biblioteca escolar em seu relato “utilizar a biblioteca escolar, através de uma necessidade que deve ser motivada pelo professor, o educando se insere em um mundo onde a

informação encontra-se armazenada em um acervo de livros, periódicos e enciclopédias, ou seja, em um suporte impresso”.

Furtado e Oliveira (2011) identificaram ainda a existência de algum nível de cultura colaborativa como parte importante da implementação de experiências educativas em bibliotecas escolares. “os pais dos alunos, sobre o objetivo do referido projeto, assim como também solicita a colaboração e participação no uso da plataforma, visando sensibilizá-los que a leitura partilhada e uso das tecnologias são estratégias inovadoras para o incentivo à leitura literária das crianças”. O trabalho de Borba (2011) também identifica tais elementos “no entanto a efetiva participação do bibliotecário no planejamento do professor, é uma ação de extrema necessidade, pois, através desta parceira o bibliotecário conhecerá os conteúdos que serão explorados, podendo orientar sobre os documentos disponíveis na biblioteca”.

Na coletânea de trabalhos analisados dois componentes da cultura escolar descritos por TODD (2012) não foram encontrados como sendo relativos à construção de bibliotecas escolares como ambientes de aprendizagem: a existência de algum nível de confiança (no bibliotecário e em suas ações) e algum nível de reconhecimento da influência da biblioteca para resultados de avaliações dos alunos. Em um trabalho de Coppola Junior e Castro Filho (2011) nenhum dos componentes da cultura escolar foi encontrado como sendo parte da experiência bem sucedida da biblioteca escolar.

## **Considerações Finais**

A partir da análise dos trabalhos constata-se que, para os autores, a biblioteca escolar é um espaço diferente daquele em que se promove somente o acervo e a leitura. É sim, um espaço em que situações de ensino-aprendizagem se configuram, seja a partir de projetos de pesquisa (LOPES, COSCIA), seja por diagnóstico atividades de formação de competência informacional (FURTADO, MARTINS) ou por pesquisas que propõem um olhar acadêmico sobre a biblioteca escolar no sentido educativo (BRANDÃO, ROCHA). A biblioteca escolar brasileira já é diagnosticada como um espaço efetivo de aprendizagem.

Em todos os textos apresentados os autores buscaram retratar, discutir ou apresentar projetos em que a biblioteca escolar é entendida como um espaço de

aprendizagem. Tal percepção constitui uma importante categoria de análise para este artigo pois o conceito de cultura escolar discutido por Todd e colaboradores (2012) está intrinsecamente ligado ao entendimento de que a biblioteca escolar tem um papel de centralidade no ensino-aprendizagem e dentro da instituição escolar.

Sendo assim, podemos afirmar que , segundo esta pequena amostragem, a Cultura Escolar enquanto conceito pode ser uma variável considerável no sucesso de bibliotecas escolares, ou em sua constituição enquanto espaço de ensino-aprendizagem. O conceito discutido por TODD, GORDON e LU, (2011) pode nos ajudar a construir outros sentidos e pressupostos na análise e na constituição de novos trabalhos no campo da biblioteca escolar e aprendizagem.

### **Referências Bibliográficas**

CAMPELLO, Bernadete S. *et al.* A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CAMPELLO, Bernadete S. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários do ensino básico. 2009. 209 fls. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

FERRAREZI, Ludmila. ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Meandros de leitura e sentidos sobre a biblioteca escolar. *Biblios*. n 28, abr/jun 2007.

FERRERO, Emilia. TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

KUHLTHAU, Carol C. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KUHLTHAU, Carol C. *Student Learning in the Library: What Library Power Say*. International Association of American Librarianship. v.9. n.1 p. 80-95. 1999.

MONTIEL-OVERALL, Patricia. A Theoretical Understanding of Teacher and Librarian Collaboration (TLC). *School Libraries Worldwide*, v. 11, n. 2, jul. 2005, p. 24-48

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho ; imagem e representação*. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TODD, R. J. School librarian as teachers: learning outcomes and evidence-based practice. International Federation of Library Association. v12. p. 1-14, 2002a.

TODD, R. J. Evidence-based practice: getting into the action. Scan, v.21, n.2, p. 34-41, 2002b.

TODD, R.J., GORDON, C., & LU, Y. Report on Findings and Recommendations of the New Jersey School Library Study Phase 2: Once Common Goal: Student Learning. Rutgers University. CISSL. 2011. ISBN: 978-0-982-9590-1-5. (181 pages).

TODD, R. J. The Shifting sands of School Libraries: Sustaining the Next Gen School Libraries. Paper accepted for presentation at the International Association of school Librarianship annual conference Doha, Qatar November 11-15, 2012.

#### **Apêndice: Lista de trabalhos do XXVI CBBB utilizados na análise dos dados**

BORBA, Maria do Socorro Azevedo. Bibliotecário Educador. Alagoas. Anais. Alagoas: XXIV CBBB: Alagoas, 2011.

BRANDÃO, Alini Casimiro. ROCHA, Maria Meriane Vieira. A biblioteca escolar e o processo de ensino-aprendizagem: uma relação com intermédio da leitura. Alagoas. Anais. XXVI CBBB, 2011.

COPPOLA JUNIOR, Claudinei. CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Bibliotecas escolares na rede municipal de ensino em Ribeirão Preto. Alagoas. Anais. Alagoas: XXIV CBBB, 2011.

LIMA, Raimundo Martins de. A biblioteca escolar e seu relacionamento com a barbárie e a emancipação. Alagoas. Anais. Alagoas: XXVI CBBB, 2011.

LOPES, Teresa Bessi. CÓSCIA, Vera Lúcia. MAGALHÃES D'ANDREA, Andressa. Pesquisa Já. Alagoas. Anais. Alagoas: XXVI CBBB, 2011.

MARTINS, Monique da Costa. TRINDADE, Michelle. Perfil das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de São José dos Pinhais (PR). Alagoas. Anais. Alagoas: XXVI CBBB, 2011.